



**FACULDADE
SESI DE
EDUCAÇÃO**

POLÍTICAS DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

FACULDADE SESI DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO



**FACULDADE
SESI DE
EDUCAÇÃO**

POLÍTICAS DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

São Paulo, 2025



**DEPARTAMENTO REGIONAL
DE SÃO PAULO**

Presidência

Josué Christiano Gomes da Silva

Redação do Documento

Hugo Cesar Bueno Nunes

Superintendência do SESI-SP

Alexandre Ribeiro Meyer Pflug

Gerência Executiva de Educação

Roberto Xavier Augusto Filho

Revisão do Conteúdo

Jéssica Valença

Gerência de Ensino Superior

Luis Paulo Martins

Supervisão de Graduação

Hugo Cesar Bueno Nunes

Supervisão de Pós-Graduação

Fernanda Cristina Subires Garcia

Supervisão de Projetos de Formação

Adilson Dalben

Publicado em 17 de novembro de 2025.

11p.

Hugo Cesar Bueno Nunes

Faculdade SESI-SP de Educação de São Paulo
São Paulo/SP

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Dados cadastrais da Mantenedora

Serviço Social da Indústria (SESI)

CNPJ: 03.779.133/0001-04

Avenida Paulista, 1313

São Paulo/SP – CEP: 01311-923

Telefone: (11) 3322-0050

Decreto-Lei nº 9.403, de 25 de junho de 1946. Inscrito no Registro Civil da Pessoas Jurídicas da Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, no livro “A”, número 1(um), sob o número de ordem 55, em data de 07 de agosto de 1946.

Dados cadastrais da Mantida

Faculdade SESI-SP de Educação

CNPJ: 03.779.133/0231-47

Rua Carlos Weber, 835, Vila Leopoldina

São Paulo – CEP: 05303-902

Telefone: (11) 3836-7350

Código no e-MEC: 17731

Credenciamento: Portaria MEC nº 724, de 14 de julho de 2015, publicado em 15/07/2015.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
PRESSUPOSTOS DA POLÍTICA	3
PROGRAMA DE EGRESSOS	4
REFERÊNCIAS	6

APRESENTAÇÃO

A Faculdade SESI de Educação, com autorização de funcionamento em 15 de julho de 2015 e concebida como um centro de excelência, tem como objetivo formar educadores por área de conhecimento. Desta maneira, atua com cursos de licenciatura, de pós-graduação e de extensão, além de promover atividades de pesquisa relacionadas à educação.

Os cursos de licenciatura da Faculdade SESI de Educação concebem a educação como processo crítico de intervenção social e contínuo para o bem viver, reconhecendo que a especificidade do trabalho intelectual docente é atividade *sine qua non* para uma atuação profissional no ambiente escolar.

A formação docente se realiza em diferentes processos *teóricospráticos*, conectados ao desenvolvimento psicossocial, contribuindo para transformar os aspirantes a professores/as, em seres críticos frente a sua realidade (MARINHO-ARAUJO, 2009).

A transição do discente do ambiente acadêmico para o mercado de trabalho pode trazer inseguranças e ter consequências diretas nas expectativas deles em relação à profissão. Quanto maior o envolvimento dos educandos em seus processos formativos, maiores serão as possibilidades de saírem mais bem preparados para enfrentar as problemáticas da carreira docente (TEIXEIRA, 2004; TEIXEIRA, 2023). Uma vez que se sintam mais bem preparados e motivados, maiores são as chances de continuarem os estudos em programas de extensão e pós-graduação.

Neste sentido, faz-se necessário, então, a existência de programas de atendimento que preparem os estudantes para a transição e entrada no mercado profissional (TEIXEIRA, 2004). Posto que a concepção de educação é um processo permanente e de desenvolvimento pessoal, social, profissional e psicológico, as relações instituição-alunos/as não devem findar na colação de grau. Mas, serem mantidas por um programa de egressos, tendo como uma de suas características o apoio psicossocial, profissional e acadêmico.

A consolidação de uma política para acompanhamento dos egressos é indispensável na avaliação e autoavaliação da instituição formadora. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação do Ensino Superior Brasileira (SINAES) ressalta a importância da governança acadêmica compartilhada, aliada a um programa de egressos. No estudo intitulado “Política Institucional de Integração e Avaliação do Egresso na melhoria da IES - volume 3” do SINAES, constatou-se que muitas IES não compreendem os resultados obtidos em seus programas de avaliação, não trazendo-os para pauta da governança acadêmica.

Diante deste cenário, com o intuito de manter o vínculo com os egressos e ampliar os horizontes da responsabilidade psicossocial, profissional e acadêmica da Faculdade, melhorar progressivamente e manter a qualidade das licenciaturas, bem como, cumprir com as obrigações legais, é que se propõe a *Política de Acompanhamento de Egressos/as das Licenciaturas da Faculdade SESI de Educação*.

OBJETIVO GERAL

Assistir os discentes na transição da situação de estudante de licenciatura para professor/a ou profissional da educação, a fim de apoiá-los na inserção profissional e incentivá-los/as para a formação continuada.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover a transição do estudante ao mercado de trabalho considerando as questões psicoprofissionais a fim de mitigar o abandono da carreira docente dos egressos;
- Apoiar o primeiro ano de atuação docente;
- Possibilitar o alinhamento do perfil proposto para o egresso de cada curso com a realidade do mercado de trabalho;
- Estabelecer comunicação contínua com os egressos para o fortalecimento de vínculos;
- Estimular e criar condições para que os estudantes da graduação prossigam em cursos de pós-graduação da Faculdade SESI de Educação;
- Identificar as demandas por cursos de curta duração, extensão, aperfeiçoamento, pós-graduação entre outros, a fim de contribuir com a formação continuada do egresso;
- Obter informações das tendências de mercado a fim de servir de base para manutenção da qualidade da formação oferecida pela IES (Instituição de Ensino Superior);
- Mensurar o impacto da formação acadêmica na vida dos egressos e direcionar ações de gestão institucional;
- Possibilitar que os egressos ingressem na rede SESI de ensino como docentes da Educação Básica, na existência de vagas;
- Identificar os efeitos do programa de residência educacional na inserção do egresso ao mundo do trabalho.

PRESSUPOSTOS DA POLÍTICA

Na Resolução CNE/CP nº 4 de 29 de maio de 2024 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica, determinou-se que a formação dos licenciandos deve considerar a integralidade do sujeito em formação e do próprio fenômeno educativo, articulando as dimensões científica, estética, técnica e ético-política inerentes aos processos pedagógicos.

A integralidade do sujeito contempla as aprendizagens importantes a serem garantidas aos estudantes, assim como, os aspectos intelectuais, físicos, culturais, sociais e emocionais dos licenciandos/as.

Que pese a preocupação com a integralidade dos estudantes em seu período formativo, não podemos deixar de ressaltar que no Brasil, a causa da escassez de professores/as é dada essencialmente pela falta de atratividade da carreira docente para os estudantes já formados (PINTO, 2014).

Esse problema afeta especialmente os cursos de formação de professores/as, e seus efeitos são sentidos pelas autoridades educacionais na busca de ação/resposta para despertar nos licenciandos o desejo de assumir e permanecer na docência (CRUZ, 2017).

Adicionalmente, segundo Gatti:

Políticas na direção de qualificar melhor a educação básica passa pela formação pré-serviço e continuada dos docentes, mas passam também pela renovação constante da motivação para o trabalho do ensino, pela satisfação com a remuneração e a carreira, o que implica a implementação de várias ações de gestão do pessoal do ensino de modo integrado (GATTI, 2009, p.256).

Sendo assim, conhecer o perfil do egresso possibilita o desenvolvimento de ações e políticas de incentivo para que esses professores/as continuem se motivando, se atualizando e se beneficiando deste processo contínuo de formação continuada e apoio psicoprofissional e acadêmico ofertado pela IES.

Neste sentido, é fundamental a interação entre a instituição, o egresso, o mercado de trabalho e, em especial, com a Educação Básica, quando o egresso das Licenciaturas nela atua, principalmente porque o egresso, inserido neste mercado, pode ser o termômetro avaliativo da formação recebida, podendo contribuir com melhorias acadêmicas na IES em que concluiu seus estudos e, em extensão, com a formação dos estudantes de outros graus de ensino. Ter informações em relação aos egressos como modo de avaliação da IES, é uma das formas de contribuição para a formação acadêmica dos que ainda estão em curso, posto que o ensino pode ser melhorado (NUNES, et al., 2017).

PROGRAMA DE EGRESSOS

Considerando toda a complexidade que envolve o acompanhamento dos egressos, a Faculdade SESI de Educação prevê diferentes ações como parte de sua política de atendimento. abordagem multifacetada e integrada em sua política de atendimento. Tal política visa não apenas manter um vínculo contínuo com os estudantes que se formam, mas também apoiá-los em seu desenvolvimento psicoprofissional e acadêmico após a conclusão do curso.

Destarte a Faculdade SESI de Educação busca suprir as necessidades emocionais dos estudantes através do *Núcleo de Apoio Psicopedagógico* (NAP) durante a graduação, e no último semestre, todos os licenciandos participam do projeto intitulado *Tornar-se Professor*, igualmente promovido pelo NAP que teve início no ano de 2024.

O projeto *Tornar-se Professor* ocorre em 4 encontros presenciais de 90 minutos visando desenvolver recursos psicoemocionais para os discentes concluintes, sustentado nas perspectivas da Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) em grupo (NEUFELD, 2017).

Os grupos participantes do projeto são planejados, estruturados, de acordo com objetivos e prazo determinados, levando em conta avaliação da demanda, metas, características de cada participante, gerando um senso de pertencimento e mudanças significativas nas formas de pensar e agir dos membros dos grupos. Sendo assim, as técnicas psicoemocionais utilizadas no projeto podem auxiliar os formandos na transição da vida universitária para a vida profissional.

Passado o período de transição mencionado acima, o programa avança com o objetivo de suprir em parte a motivação e autoestima dos estudantes formados, oferecendo atendimento do NAP para aconselhamentos psicoprofissionais e ações estratégicas que os beneficiem; além de informações sobre eventos, congressos, simpósios, notícias de interesse, e ainda, oferecer formação continuada por meio de cursos de pós-graduação *lato sensu* e extensão que inclui, entre outros, descontos e bolsas de estudo.

Atendimento Psicossocial/Profissional/Acadêmico

No que concerne aos atendimentos, os egressos poderão ter a oportunidade de realizarem no NAP (Núcleo de Apoio Psicopedagógico) dois tipos de atendimento:

- Encontros semestrais, os quais são abertos a todos/as os egressos para partilha e troca de experiências;
- Encontros sob demanda, onde poderão agendar um horário específico para dialogar, seja com a psicóloga responsável pelo NAP ou com os coordenadores/as de curso e seus docentes.

Os atendimentos podem ocorrer individualmente ou em pequenos grupos. O intuito destes atendimentos é direcionar e orientar os egressos quanto a inserção no mercado de trabalho, desenvolvimento profissional, apoio socioemocional, acadêmico, entre outros.

Coleta de dados

A coleta de dados dos egressos permite a avaliação continuada dos cursos oferecidos e, conseqüentemente, a proposição de ações institucionais que visem a formação de

professores/as capazes de se integrarem ao mercado de trabalho. A coleta de dados para o banco de egressos se inicia ao final do último semestre dos formandos.

Em ações de atualização cadastral, o estudante egresso será convidado, por e-mail, a responder um formulário eletrônico, com a seguinte periodicidade:

- com 6 (seis) meses após o término de sua graduação;
- com 1 (um) ano após o envio do primeiro formulário;
- Repete-se o envio do formulário novamente após 1 (um) ano do último envio e,
- Repete-se o envio do formulário novamente após 2 (dois) anos do último envio.

Com relação ao formulário (anexo I) encaminhado aos egressos, ele tem como objetivo realizar um levantamento de dados acerca dos seguintes aspectos dos egressos:

- Pessoais e Sociais: idade, autodeclaração racial/cor, ano de formação, perfil socioeconômico etc.;
- Profissionais: ocupação funcional, regime de trabalho, setor de trabalho etc.;
- Acadêmico: continuação dos estudos em cursos de pós-graduação, de extensão, aperfeiçoamento, entre outros;
- Percepção em relação ao curso: quão satisfeito o egresso está com a sua formação, entre outros.

Rede de egressos

Os egressos têm acesso a uma área no site da Faculdade Sesi de Educação, os quais tem acesso permanente a informações, divulgações de eventos etc., e que está em constante atualização. Constitui como finalidade da Área de Egressos:

- Integrar os egressos a comunidade acadêmica, divulgando eventos acadêmicos, culturais e esportivos da Faculdade Sesi de Educação;
- Compartilhar oportunidades profissionais;
- Atualizar os dados do perfil de egressos;
- Incentivar a formação continuada com a divulgação de cursos de extensão e pós-graduação;

A Faculdade Sesi de Educação em consonância com sua missão, visão e valores, compreende que a formação dos estudantes vai muito além dos momentos regimentais ofertados no período de formação inicial. Uma instituição preocupada com valores éticos para além da especificidade técnica requerida pelos docentes, não poderia deixar de focar na proximidade com seus egressos, os quais poderão usufruir e se beneficiarem para além do aspecto profissional, mas na relação humana que é a chave para uma formação integralizada e de qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução CNE/CP n.º 4, de 29 de maio de 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 03 de junho de 2024, Seção 1, p. 26.

CRUZ; BAYER, A. Desencanto, abandono e escassez: o desafio da formação de professores de matemática. **Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v. 10, n. 1, p. 239–255, 2017.

GATTI, B.; BARRETTO, E. S. DE S.; UNESCO BRASIL (EDS.). **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília, DF, Brasil: Unesco Representação no Brasil, 2009.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)**. Brasília, DF: INEP, Ministério da Educação, Governo Federal Brasil, 2015.

MARINHO-ARAUJO, C. M. Psicologia Escolar na Educação Superior: Novos Cenários e Contextos de intervenção e pesquisa. In MARINHO-ARAUJO, C.M. (Org.). **Psicologia Escolar: novos cenários de intervenção e pesquisa, formação e prática**. Alínea: Campinas, 2009: p. 155-202.

NEUFELD, C. B.; RANGÉ, B.P. **Terapia cognitivo comportamental em grupos: das evidências à prática**. Artmed Editora, 2017.

NUNES, S. M.; Et al. Avaliando a inserção de egressos de cursos de Graduação da área de tecnologia da informação no mercado de trabalho regional brasileiro. Um estudo em campi de cidades do interior. **Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa**, 10(2), p. 127-149, 2017.

PINTO, J. M. R. O que explica a falta de professores nas escolas brasileiras? **Jornal de Políticas Educacionais**, v. 9, p. 3, 2014.

TEIXEIRA, M.A.P.; GOMES, W. B. Estou me formando... e agora? Reflexões e perspectivas de jovens formandos universitários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 5, n. 1, p. 47–62, 2024.